



Orientação sexual e identidade de gênero são 2 conceitos diferentes, parte da diversidade sexual do ser humano e não devem ser confundidos. Ambos são auto-referidos.

Orientação afetivo-sexual: tendência persistente a sentir (ou não) atração sexual, romântica e/ou emocional por outras pessoas. Costuma ser percebida no início da adolescência.

Identidade de gênero: percepção que cada um tem de si em relação ao próprio gênero. Se estiver de acordo com o gênero designado ao nascimento, a pessoa é denominada cisgênera. Se for diferente, a pessoa é denominada transgênera. Apesar da identidade de gênero ser percebida de forma consistente entre 4 e 6 anos de idade, crianças menores já podem demonstrar algum desconforto com relação à incongruência de gênero, a partir dos 2 anos de idade. Essa percepção pode também acontecer mais tarde, na adolescência ou vida adulta. Algumas pessoas apresentam fluidez de gênero, ou seja, não sentem seu gênero como algo estático.

Disforia de gênero: Sofrimento psíquico decorrente da incongruência de gênero. Nem toda pessoa transgênera apresenta.

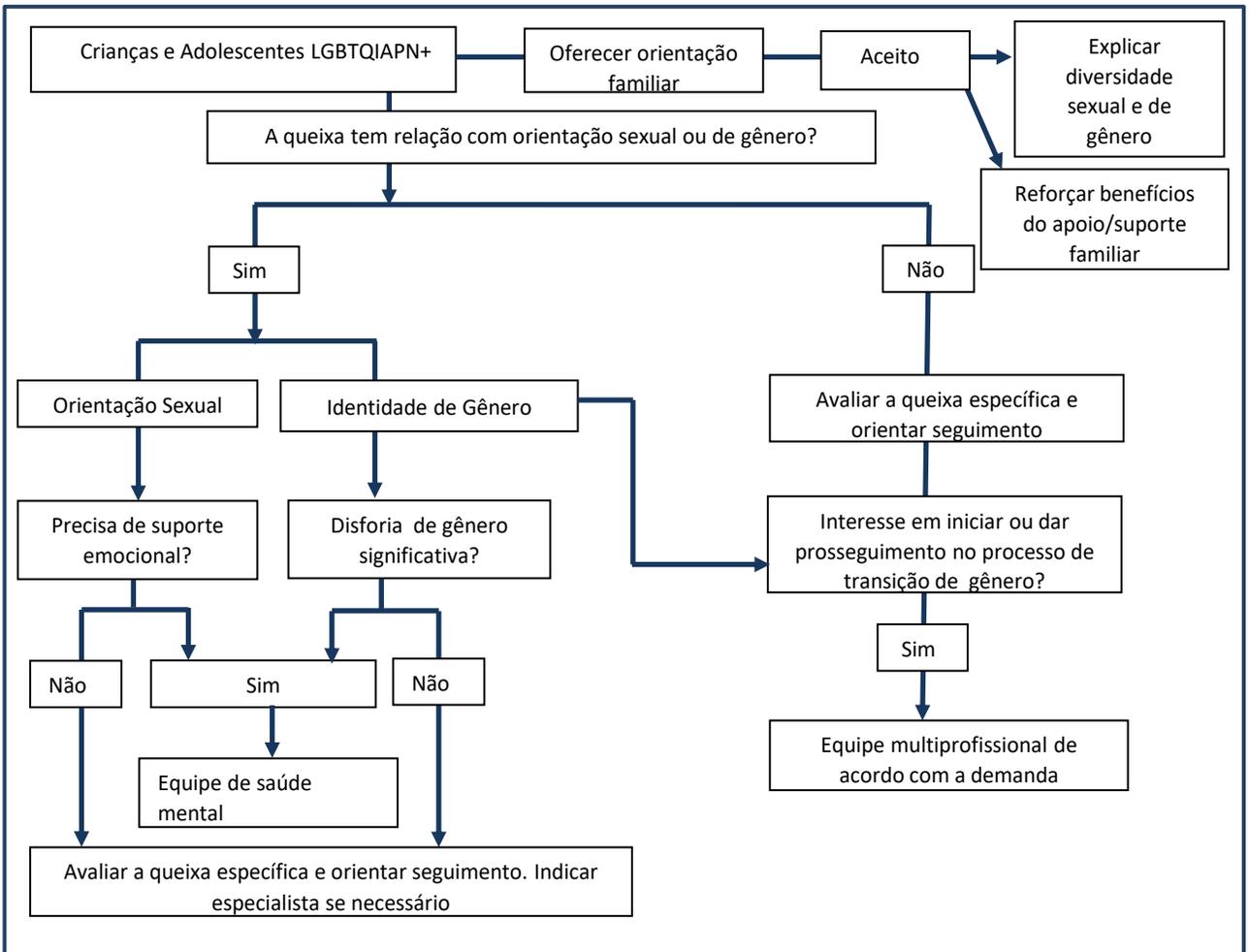
I – ASSISTENCIAL

1. OBJETIVO

Acolhimento e direcionamento de crianças e adolescentes LGBTQIAPN+ e responsáveis, que necessitem de algum acompanhamento.

Aplicabilidade: Critérios de Inclusão e Critérios de Exclusão

Crianças, adolescentes e seus responsáveis, que necessitem de orientações ou suporte de equipe multiprofissional, conforme fluxograma abaixo.



2. ANAMNESE

- A anamnese pode ser realizada com a presença dos responsáveis, no entanto os adolescentes devem ter um momento de privacidade para que possam colocar suas questões e para que o profissional possa abordar sobre diversidade e comportamento sexual. No caso de adolescentes, a ausência do responsável não deve impedir o atendimento;
- Sempre garantir o direito ao sigilo e confidencialidade;
- Questionar as causas da procura do serviço médico;
- Mesmo que o motivo da procura do serviço não esteja relacionado com orientação sexual ou identidade de gênero, aproveitar o momento para abordar os temas e trabalhar com prevenção de comportamentos de risco comuns à idade;
- Atenção para o uso de termos neutros:
 - Você se sente atraído por alguém? Homem, mulher, ambos ou nenhum?
 - Já teve algum relacionamento afetivo? E sexual?
 - Sente-se confortável com seu corpo?

3. EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Profissionais de diversas áreas podem agregar na atenção à crianças e adolescentes LGBTQIAPN+: pediatria, medicina do adolescente, clínica geral, medicina de família e comunidade, psicologia, psiquiatria, endocrinologia, ginecologia, urologia, fonoaudiologia, enfermagem, serviço social.

4. PROMOÇÃO DE SAÚDE

Orientações para responsáveis de crianças e adolescentes com diversidade sexual e de gênero:

- Efeitos da rejeição parental na saúde de crianças e adolescentes: alta incidência de depressão, autolesão, ideação suicida, infecção por IST/HIV e uso de substâncias ilícitas. Se necessário oferecer rede de apoio profissional e na comunidade;
- Efeitos da aceitação parental na saúde de crianças e adolescentes: prevenção de comportamentos de risco, reduz incidência de problemas de saúde mental, eleva autoestima e autoconfiança.
- Respeitar o momento e as necessidades do filho, mesmo que ainda esteja tentando compreender a diversidade;
- Respeitar nome social e pronomes escolhidos pela criança/adolescente;
- Fortalecer a rede de apoio, dialogando com escola, amigos e familiares.

Orientações para adolescentes:

- Abordagem psicossocial HEEDSSSS (Home, Education/Employment, Eating, Activities, Drugs, Sexuality, Suicide/Self Image, Safety and Social Media);
- Prevenções de IST/HIV, com uso de métodos de barreira e vacinação. Avaliar necessidade de PrEP ou PEP de acordo com as práticas sexuais;
- Checar carteira vacinal;
- Discutir o risco da automedicação para mudanças corporais.

II. GLOSSÁRIO

IST: Infecção sexualmente transmissível

Prep: Profilaxia Pré-Exposição

PEP: Profilaxia Pós-Exposição

HIV: Vírus da Imunodeficiência Humana

III. HISTÓRICO DE REVISÕES

Alteração no título; Tópico 3 alterado para linguagem neutra;

IV: Referências

- [1] Rafferty JR, Donaldson AA, Forcier M. Primary Care Considerations for Transgender and Gender-Diverse Youth. *Pediatrics in review*. 2020 Sep;41(9):437-54.
- [2] Deutsch MB. Guidelines for the Primary and Gender-Affirming Care of Transgender and Gender Nonbinary People, Center of Excellence for Transgender Health, Department of Family and Community Medicine, University of California at San Francisco.
- [3] Coleman E, Bockting W, Botzer M, Cohen-Kettenis P, DeCuypere G, Feldman J.et al Normas de atenção à saúde das pessoas trans eias com variabilidade de gênero. Associação Mundial Profissional para a Saúde Transgênero [Internet]; 2012

Código Documento: CPTW225.3	Elaborador: Andrea Hercowitz	Revisor: Mauro Dirlando Conte de Oliveira	Aprovador: Andrea Maria Novaes Machado	Data de Elaboração: 22/01/2021 Data de atualização: 27/03/2025	Data de Aprovação: 27/03/2025
---------------------------------------	--	---	--	---	---